

# Antônio Carlos e Simon voltam a bater boca no plenário

Discussão saiu do sério e partiu para acusações e ofensas por quase 2h

• BRASÍLIA. Durante quase duas horas, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) e o presidente da supercomissão do Sivam, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), trocaram acusações e ofensas ontem no plenário. Foi o segundo capítulo do bate-boca que começou semana passada, tendo como motivo inicial o cancelamento do depoimento do brigadeiro Ivan Frota na supercomissão do Sivam.

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), também entrou no debate, mas num tom bem mais conciliador. Simon chamou o senador baiano de grosseiro e mesquinho. Antônio Carlos, que já tinha chamado Simon de maluco, disse que o gaúcho era invejoso e que a inveja o está levando à loucura.

— Com relação ao senhor Antônio Carlos Magalhães, eu e ele fomos ministros, tivemos o melhor relacionamento. Ele escreveu em seu livro que não houve político, quando ele foi ministro, que não tivesse recebido uma concessão de rádio. Eu nunca lhe pedi uma rádio. Aliás, nunca pedi nada para ninguém. Mas ele me perguntou, mais de uma vez, quer pelo telefone, quer pessoalmente: “Pedro, não quer uma rádio no Rio Grande do Sul?” Nunca quis, mas tenho que agradecer a gentileza. Agora, essas histórias de dossiês, sou sincero: prefiro ser o Pedro Simon e dizer as coisas do que dizer apenas que tenho e que mostro se for o caso.

## ACM a Simon: a inveja leva à loucura

Irritado, Antônio Carlos, que anotava tudo, mandou buscar documentos em seu gabinete. E então respondeu:

— A inveja leva à loucura. E isso tem incomodado a muitos senadores que vêm, desde a disputa pela presidência do Senado no PMDB, que a vitória de Sarney transtornou Simon, prejudicando seu raciocínio. Assim como o ferro se consome com a ferrugem, o invejoso se consome com a inveja — disse Antônio Carlos Magalhães, para então mencionar o filho mais novo de Simon, Pedro.

— Muitos me procuram para dizer que Simon não está bem. Ele chegou ao ponto de trazer seu filho de menos de dois anos para o Plenário para ser fotografado, mas ninguém fotografou e ele ficou irritado.

Também irritado, Simon respondeu:

— Se é um sentimento que nunca tive em minha vida é a inveja. Sou uma pessoa exageradamente simples. Essa grosseria de vossa excelência, ao invés de responder, agride. Quer bancar no medo, assustar as pessoas. Pode dizer o que quiser, mas não é na base da agressão que vai me atingir. Falar num filho de um ano e seis meses... Que mesquinhez! Que grosseria! Que falta de argumentação! Deus me tirou um filho e deu outro. E vamos para essa história de dossiê: se tem, mostra — disse Simon.

## Ivan Frota recorre ao Supremo para depor

Expulso do plenário da supercomissão do Sivam (Sistema de Vigilância da Amazônia) há uma semana, o brigadeiro da reserva Ivan Frota quer ter o direito de prestar seu depoimento.

Frota protocolou ontem, por fax, habeas corpus no Supremo Tribunal Federal (STF) em que tenta garantir seu retorno à supercomissão. O militar da reserva, na apelação redigida de punho próprio, ressalta ter sido coagido a retirar-se do plenário e proibido de retornar ao local pelo presidente da supercomissão, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Frota falou, mas também ouviu. Foi chamado de palhaço e irresponsável pelo senador Osmar Dias (PSDB-PR) na saída do plenário. Agora quer retornar para prestar depoimento e se defender dos insultos que diz ter sofrido quando esteve no Senado.